

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD) – Comunicação de Líder:**

Sra. Presidente, Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal; Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, público que nos acompanham pelas galerias e TVCâmara, saúdo a todos. Em primeiro lugar, agradeço imensamente ao Ver. Reginaldo Pujol pelo convite para assumir a vereança nesses próximos dias, como uma homenagem à semana da mulher, valorizando, assim, nós, mulheres que lutamos por um mundo mais humano e justo.

Estou feliz por poder estar nesta Casa num momento tão delicado, de mediação de conflitos em virtude da discussão de um projeto de lei do Executivo que pode mudar o futuro e a vida dos servidores públicos. Espero que essa questão seja resolvida de forma lúcida e sem interesses, para que assim milhares de trabalhadores não sejam prejudicados. Todas as regras de qualquer jogo podem, sim, ser mudadas, mas ao início de um novo jogo. Então espero que sejam feitas e aprovadas emendas ao projeto para que todos fiquem satisfeitos, sem sangrar um plano de carreira, sem que o trabalhador – que paga impostos também – pague por isso.

Mesmo sendo um momento tenso, não posso vir a esta tribuna e deixar de falar sobre nós, mulheres, principalmente nesta semana, dedicada a nós. Gostaria de frisar a delicada vida de muitas mulheres submissas a homens inescrupulosos. Muitas vezes tais machões se beneficiam da fragilidade física para espancar e matar. Femicídio: infelizmente palavra em alta nos noticiários e nos dias atuais. O que leva um homem a achar que é dono de alguém, e que, por ser dono, pode matar, será que isso o faz mais forte? Essa realidade é mais frequente a cada dia, e nossas autoridades precisam trabalhar para apoiar essas mulheres que muitas vezes perdem tudo, ficam sem chão.

Existem alguns locais de acolhida, porém poucos e precários. Falta assistência psicológica, pois muitas têm filhos e não os abandonam; mesmo sem saber o que fazer ou para onde ir, os tiram das escolas por medo, e acabam perdendo o ano letivo. Sem garantias de segurança, elas normalmente se escondem até a poeira baixar, mas sabemos que é questão de tempo para que o agressor volte e encontre a vítima.

Vamos juntos rever esse tema e buscar alternativas, além de penalizar duramente quem comete esse tipo de crime. As mulheres gritam por segurança, por dignidade e por visibilidade, para que assim tenham seus direitos garantidos.

Vejo mães especiais, outro grupo de mulheres que merece nossa admiração, também passando por humilhações, sendo que deveriam ser respeitadas, pois seu dia a dia não é fácil, ainda mais em um país sem inclusão, sem acessibilidade e que não apoia o cumprimento de processos ganhos com relação as necessidades básicas dessas crianças. A luta é diária, cansativa. Não sei se os senhores e senhoras sabem que milhares de crianças especiais, e normalmente sem poder aquisitivo, só se alimentam através de dietas especiais, caras e que nem sempre estão disponíveis todos os meses nos postos de entrega, além de medicações e outros. O desespero de quem não pode adquirir é enorme, mas elas, as mães, estão lá, pedindo ajuda nos grupos, gritando por socorro. Só pedem seus direitos como contribuintes que são. Está na constituição, no artigo 196, que diz: “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

O assunto é longo e sabemos que depende de muita energia e disposição da classe dominante. Meu trabalho diário busca auxiliar a classe mais carente da sociedade, mais desamparada, com a qual poucos se importam. Lido com pessoas acamadas que precisam de ajuda com leitos, cirurgias, exames específicos, curativos, camas hospitalares, cadeiras de rodas e outros. Além de crianças especiais, que, muitas vezes, estão presas em suas casas, por falta de inclusão nas escolas, de profissionais especializados para atendê-las, por falta de parques adaptados, também por falta de fisioterapia e mais locais especializados no tratamento de sequelas neurológicas e AVCs. Faltam alimentação, fraldas e medicamentos, onde a luta é incansável. Tendo um trabalho de formiguinha, sem apoio de empresas, Município ou governo, há três anos decidi começar a arrecadação de tampas e lacres, para que assim mais pessoas que necessitam de cadeiras de rodas pudessem receber ajuda. Hoje trocamos, em média, por mil litros de leite por mês, que são doados a famílias com crianças e a creches comunitárias. Além disso, a cada dois meses e meio trocamos um cadeira de rodas por lacres – o equivalente a 110 quilos. São pequenas ações como essas, que podem mudar a vida de muitas pessoas e colaborar com a natureza no quesito reciclagem e reaproveitamento. Uma cesta básica, uma caixa de leite, muitas vezes, é a salvação de crianças e são ações mais concretas para minimizar essas necessidades, que são urgentes. Sabemos que muitas famílias, num passado próximo, tinham como manter seus

filhos; hoje, com essa crise mundial e o desemprego familiar, tudo ficou muito complicado e quem nunca imaginou pedir socorro, hoje, o faz. Então, eu clamo por mais ações, mais gestão e menos ideologias sem trabalho!

Encerro aqui reiterando que mulher é para ser respeitada, pois é escolhida por Deus para gerar a vida e cuidar, sempre clamando por valorização. E que fazer o bem e buscar melhorias para as comunidades é obrigação e não favor! Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)